PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS !

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 38 Fevereiro de 1970 Ano VI

TRAJETÓRIA DE LUTAS

Há oito anos, a 18 de fevereiro de 1962, realizava-se a Conferência Nacional Extraordinária que reorganizou o Partido Comunista do Brasil. Os comunistas separavam-se definitivamente, no plano organizativo, dos revisionistas que permaneceram agrupados no chamado Partido Comunista Brasileiro, sob a liderança de Prestes e seu grupo oportunista.

Êste episódio tem grande significação para o proletariado e o movimento revolucionário em nosso país. Foi o coroamento de uma longa luta contra o oportunismo de direita que, na sua forma mais recente, ressurgira em 1958, impondo ao Partido alterações essenciais na sua linha política. Essas alterações se traduziam, fundamentalmente, na adoção da estratégia das <u>reformas do regime</u>, através de sucessivos governos "nacionalistas e democráticos", que passava a substituir a bandeira revolucionária da <u>derrubada do regime</u>, desfraldada pelo Partido desde a sua fundação; e tinham, como seu aspecto mais importante, a tese do caminho pacífico para a revolução brasileira. Essa linha oportunista e ilusória expressava, na verdade, a abdicação, pelos revisionistas, do papel independente e hegemônico que o proletariado deve desempenhar no curso da revolução brasileira mesmo na sua fase atual, antiimperialista, agrária e democrática. Correspondia aos interêsses da burguesia nacional-reformista, vacilante e temerosa da revolução popular, que tende a conciliar sempre com o imperialismo e a reação. Os revisionistas procuravam transformar o Partido num apêndice dócil da burguesia nacional-reformista, que não atrapalhasse os seus planos e não lhe disputasse a direção das massas populares e dos camponeses. O conteúdo burguês do revisionismo no Brasil, como de resto em tôda a parte e em tôdas as épocas, era claro. Assenhoreando-se do Comitê Central mediante tôda a sorte de manobras, os revisionistas chegaram ao ponto de mudar o nome da organização e de introduzir alterações essenciais nos seus Estatutos, com o pretexto de adaptá-lo à legalidade das classes dominantes. Essa última capitulação, de nítido sentido liquidacionista, encontrou uma adequada resposta, da parte dos comunistas fiéis ao marxismo-leninismo e à revolução, na Conferência de reorganização do Partido Comunista do Brasil.

A iniciativa da reorganização do tradicional partido da classe operária se devia, principalmente, ao mesmo grupo de dirigentes que já durante a 2ª Guerra Mundial combatera o liquidacionismo, estruturando a Comissão Nacional de Organização Provisória (CNOP), nas condições extremamente difíceis do Estado Nôvo. Mas as circunstâncias da luta contra o oportunismo eram, agora, mais duras e complexas. Desta vez, os oportunistas de direita contavam com a ajuda e o prestígio do PCUS que Kruschov e seu grupo, desde o XX Congresso, haviam transformado no baluarte do revisionismo dentro do movimento comunista

(Continua na página seguinte)

Leia neste número:

(Continuação da primeira página)

internacional. E em escala nacional, vivia-se o período de euforia reformista do govêrno Goulart que contagiava grande parcela das massas populares. Os fatos pareciam dar razão aos revisionistas brasileiros. Por outro lado, outros setores revolucionários, que discordavam da linha do caminho pacífico, sob a influência do fidelismo, consideravam desnecessária e prejudicial a existência de um Partido Comunista que procurasse levar as massas à revolução. Assim, a tentativa de reorganização da vanguarda do proletariado, realizada através da Conferencia com a participação de delegados de poucos Estados, parecia fadada ao fracasso.

No entanto, para comprovar a tese leninista que só é correta e só tem futuro uma posição de princípios, todos os prognósticos pessimistas a respeito da reorganização do Partido Comunista do Brasil falharam. As ilusões semeadas pelos revisionistas encontraram, em abril de 1964, um violento desmentido histórico. O Manifesto-Programa aprovado na V Conferência Nacional Extraordinária conserva tôda sua atualidade. E a essência das posições defendidas pelo Partido Comunista do Brasil (que já crescera, graças a um tenaz trabalho dos seus militantes) vem sendo confirmada pela vida. Em escala internacional, a atitude corajosamente anti-revisionista do Partido Comunista da China, do Partido do Trabalho da Albania e de outros partidos punha em cheque o revisionismo capitaneado pelo PCUS e se constituia num apoio aos que no Brasil, por sua conta e risco, haviam tomado a mesma posição.

O revisionismo contemporâneo, encabeçado pelos revisionistas soviéticos, está em crise, e as idéias do marxismo-leninismo se revigoram numa situação mundial em que as tempestades revolucionárias se desencadeiam e crescem dia a dia.

A trajetória do Partido Comunista do Brasil continua sendo a da sua consolidação e crescimento e da crescente integração da sua concepção revolucionária geral — o marxismo-leninismo — com a realidade brasileira. Essa trajetória é um processo que inclui a elaboração da sua tática de união dos patriotas para a luta contra a ditadura, aprovada pela VI Conferência, em junho de 1966, a luta ideológica contra as manifestações oportunistas de direita e de "esquerda" e a preparação do Partido e de todo o povo para a revolução. Inclui a elaboração do caminho da luta armada expressa no documento do Comitê Central sobre a guerra popular que delimita definitivamente os campos, com relação às concepções pequeno-burguesas de luta armada e no qual se procura, pela primeira vez, generalizar as experiencias do nosso povo nêsse terreno.

Ao transcorrer mais um ano da Conferência que reorganizou o Partido Comunista do Brasil, e quando nosso povo vive sob o tacão de uma ditadura militar terrorista, o Partido marxista-leninista é a única fôrça que apresenta uma clara perspectiva para a solução revolucionária dos problemas nacionais.

A fim de colocar-se à altura de sua missão é que o Partido Comunista do Brasil dedica-se com a maior energia à revolucionarização de suas fileiras, convencido de que, mais do que nunca, o proletariado e o povo precisam de um Partido revolucionário, de combate, apto para travar a luta decidida contra os inimigos e conduzir as massas populares ao triunfo.

"A luta por um govêrno popular revolucionário, por um nôvo regime, não é somente uma necessidade para salvar o país, como também um direito sagrado do povo. Quando o sistema vigente e suas instituições se tornam caducos, constituem obstáculo ao avanço da sociedade e fontes de iniqüidades e sofrimentos para milhões de pessoas, não existe alternativa senão substituir o velho regime por um nôvo regime. Êste tem sido o caminho percorrido vitoriosamente pelos povos em busca da felicidade e do progresso social. Êste é o caminho do povo brasileiro".

(Do MANIFESTO-PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, aprovado na V Conferência Nacional Extraordinária - 1962)